



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1159067/2018 (Proc. CEE 566/2001)		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências do <i>Campus</i> de Rio Claro		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Educação Física		
RELATORAS	Cons. Bernardete Angelina Gatti e Cons <sup>a</sup> Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 426/2018	CES	Aprovado em 14/11/2018

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da UNESP encaminhou a este Conselho em 15 de março de 2018 solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE 154/2017 do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Biociências da UNESP-*Campus* de Rio Claro. Em 22 de agosto de 2018, a Instituição enviou complementação documental ao mesmo. Passamos à apreciação.

A Instituição obteve a adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 e Renovação de Reconhecimento do Curso pelo prazo de cinco anos pelo do Parecer CEE nº 254/2015, Portaria CEE GP nº 220/15, publicado em 09/06/15.

##### 1.2 APRECIÇÃO

Abaixo seguem os dados relativos ao currículo da licenciatura em epígrafe:

#### Quadros Síntese - Educação Física (Licenciatura) Carga Horária - 3600 horas

<b>Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017</b>
<b>Instituição: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Rio Claro</b> <b>Curso: Licenciatura em Educação Física</b>

#### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Psicologia e Educação Física	1º sem.	60	--	--	
Educação Física Adaptada	4º sem.	60	--	15	
Tendências da Educação Física	4º sem.	60	--	15	
Filosofia da Educação	5º sem.	60	--	--	
Aprendizagem Motora	5º sem.	60	--	15	
Bases Teórico-Práticas do Condicionamento Físico	5º sem.	60	--	15	
Educação Física Escolar I	5º sem.	60	--	30	
Medidas e Avaliação em Educação Física	6º sem.	60	--	--	
Didática da Educação Física	6º sem.	60	--	15	
Educação Física Escolar II	6º sem.	60	--	30	

Sociologia da Educação	6º sem.	60	--	--
Psicologia da Educação	6º sem.	60	--	--
Educação Física Escolar III	7º sem.	60	--	30
História da Educação Brasileira	7º sem.	60	--	--
Políticas Educacionais	8º sem.	60	--	--
Libras, Educação Especial e Inclusiva	8º sem.	60	60	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>			<b>60</b>	<b>165</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>960</b>		

### Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Anatomia Humana Geral	1º sem.	60	--	15	20	--	--
Introdução à Teoria e História da Educação Física, Esportes e Dança	1º sem.	60	--	--	--	--	--
Atividades Aquáticas I	1º sem.	60	--	15	--	--	--
Atletismo I	1º sem.	60	--	15	--	--	--
Ginástica I	1º sem.	60	--	15	--	--	--
Práticas Corporais e Auto-conhecimento	1º sem.	60	--	15	--	--	--
Anatomia do Aparelho Motor	2º sem.	60	--	--	20	--	--
Atividades Aquáticas II	2º sem.	30	--	--	--	--	--
Atletismo II	2º sem.	30	--	--	--	--	--
Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	2º sem.	60	--	15	--	--	--
Crescimento e Desenvolvimento	2º sem.	60	--	15	--	--	--
Futebol e Futsal	2º sem.	60	--	15	--	--	--
Ginástica II	2º sem.	60	--	15	--	--	--
Handebol	2º sem.	60	--	15	--	--	--
Biomecânica	3º sem.	60	--	--	20	--	--
Sociologia e Educação Física	3º sem.	60	--	--	--	--	--
Bioquímica	3º sem.	60	--	--	--	--	--
Fisiologia dos Sistemas Humanos	3º sem.	60	--	--	20	--	--
Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	3º sem.	60	--	--	--	--	--
Basquetebol	3º sem.	60	--	15	--	--	--
Atividades Lúdicas e Lazer	3º sem.	60	--	15	--	--	--
Lutas I	3º sem.	60	--	15	--	--	--
Filosofia e Educação Física	4º sem.	60	--	--	--	--	--
Projetos Integradores	4º sem.	60	--	60	--	--	45
Neurociência e Comportamento Motor	4º sem.	60	--	--	20	--	--
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	4º sem.	60	--	--	--	30	10
Lutas II	4º sem.	60	--	15	--	--	--
Voleibol	4º sem.	60	--	15	--	--	--
Fisiologia do Exercício	5º sem.	60	--	--	--	--	--
Noções Básicas de Estatística	6º sem.	30	--	--	15	--	--
Exercício Físico aplicado à saúde	7º sem.	60	--	15	--	--	--
Optativa I	7º sem.	60	--	--	--	--	--
Nutrição e Educação Física	8º sem.	30	--	--	--	--	--
Optativa II	8º sem.	60	--	--	--	--	--
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b>			--	<b>300</b>	<b>115</b>	<b>30</b>	<b>55</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>1920</b>					

### Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	3600 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	165h de PCC 60h de EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1920 h	300h de PCC 200h de Revisão / LP / TIC
Estágio Curricular Supervisionado	420 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	300 h	90h de TCC 210h de Atividades complementares

Pelo exame da proposta curricular desse curso de Licenciatura em Educação Física, de suas ementas e bibliografias, verifica-se que a mesma acha-se em consonância com a Deliberação CEE nº 154/2017. Essa adequação atende à:

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito hora-aula e dá outras providências;

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pelo Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

**2.2** A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de novembro de 2018.

**a) Cons. Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

**b) Cons. Guiomar Namó de Mello**  
Relatora

## DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de novembro de 2018.

**a) Cons. Roque Theóphilo Júnior**  
Presidente

**DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de novembro de 2018.

**Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

PARECER CEE Nº 426/18 – Publicado no DOE em 15/11/18

- Seção I - Página 44

Res SEE de 26/11/18, public. em 27/11/18

- Seção I - Página 41

Portaria CEE GP nº 431/18, public. em 28/11/18

- Seção I - Página 50

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**  
**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA**  
**(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**

**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº:</b> 1159067/2018 (Processo CEE nº 566/2001)		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho		
<b>CURSO:</b> Educação Física (Licenciatura)	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 3600	<b>Diurno:</b> 3600 horas-relógio <b>Noturno:</b> 0 horas-relógio
<b>ASSUNTO:</b> Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017		

**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Anatomia Humana Geral	DANGELO, J. S. e FATIINI, C. A - Anatomia Humana Básica. 3a ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 2007.
			Anatomia do Aparelho Motor	MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2006, 363p.
			Biomecânica	Wirhed, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole, 1986. 138 p.
			Fisiologia dos Sistemas Humanos	AIRES, M.M. - Fisiologia, 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1999. GUYTON, A.C. e HALL, J.E - Tratado de Fisiologia Médica. 10ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2002. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1988.
			Neurociência e Comportamento Motor	BEAR, M.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências. Desvendando o sistema nervoso. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
			Noções Básicas de Estatística	VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Ed. Campus, 3a ed. 1999.

	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	CEREJA, W. R.; COCHAR, T. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013. PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, Ática, 2007. KOCK, I.G.V. ; ELIAS, V.M. Ler e escrever: estratégia de produção textual. São Paulo: Contexto, 2006.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Projetos Integradores	FAZENDA, r. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003. BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010
		Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. HERNÁNDEZ, F. et al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia da Educação	BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: Cadernos Cedes, nº 48, Agosto/99. SEVERINO, A. J. A Filosofia da Educação na Formação e na prática do Educador. In: Severino, A. J. Filosofia da Educação – construindo a cidadania. São Paulo: FTD. 1994. SOARES, C. L. "Fundamentos da educação física escolar" In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - v. 71 nº 167 Jan\Abr. Rio de Janeiro. MEC-INEP. 1990
		Sociologia da Educação	CASSIN, Marcos. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. Revista HISTERDBR Online, Campinas, n.32, p. 150-157, dez 2008. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995. PETITAT, André. As teorias gerais. In: PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
		História da Educação Brasileira	LOPES, E. M.T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. (orgs.) Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004. 3.v.

prática da docência e da gestão do ensino:	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: RJ. Vozes, 1995. 14ª. Edição RAPPORT, R.C. et. al Teorias do desenvolvimento – Conceitos Fundamentais. SP: EPU. Vol I, 1981. REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995. 17ª. ed.
		Psicologia e Educação Física	FIGUEIREDO, L. C. M..(2000) Psicologia: Uma (nova) introdução. São Paulo: Educ. LEONTIEV, A.N. Atividade, Consciência e Personalidade. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=239">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=239</a> LEONTIEV, A.(n.d) O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo: Editora Moraes
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	História da Educação Brasileira	RIBEIRO, M.L.S. História da Educação Brasileira. 20ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. ROMANELLI, O. O. História da Educação no Brasil (1930-1973). 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. BRZEZINSKI, I. (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
		Políticas Educacionais	CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. PERONI, V.; BAZZO, V.; PEGORARO, L. Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Políticas Educacionais	BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, DF, 06 de ago. 1998, seção I. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/FTP/res0398.doc">http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/FTP/res0398.doc</a> . Acesso em 3 fev.2002. BRASIL. Resolução CNE/2/98. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.
		Tendências da Educação Física	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física nos 3 e 4 ciclos, 1998.
Educação Física Escolar I		BRASIL. Ministério do BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1997. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.	

	Educação Física Escolar II		BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1998 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.
	Educação Física Escolar III		BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.
	Didática da Educação Física		COSTA, A. C. Quatro questões sobre a noção de competências na diretrizes curriculares para a formação de professores na licenciaturas: o caso brasileiro. Depto de Educação – UNESP/campus Rio Claro, 2004, mimeografado
	Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I		BRASIL Parâmetros curriculares nacionais - educação física. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.
	Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II		SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.

	Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio.	SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: Educação Física (Ensino Fundamental 6º ao 9º anos) e (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática da Educação Física	COLETIVO DE AUTORES . Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. MARIN, A. J. (Org.) Didática e trabalho docente. Araraquara, JM Editora, 1996. SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação brasileira. ANDE, ano 6, nº 11, São Paulo: Cortez, 1986.
	Educação Física Escolar I	GALLAHUE, D. Understanding motor development in children. New York: Jonh Wiley e Sons, 1982. TANI, G., et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da USP, 1988.
	Bases Teórico-práticas do condicionamento físico	ALEGRE, A. D. Desenvolvimento de projetos cooperativos. Monografia. UNESP – Instituto de Biociências – 1996, 52 CONSELHO DA EUROPA. Manual de testes Eurofit de Aptidão Física. Roma: Comitê Olímpico Italiano, 1988, 51 p. NAHAS, M.V.; PIRES, M.C., WALTRICK, A.C.A. & BEM, M.F.L. Educação para atividade física e saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. v.1, n.1, p. 57- 65, 1995.
	Aprendizagem Motora	SCHMIDT, R. A. & WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001. TANI, G. Comportamento Motor – Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. Trad. J. F. Lomônaco. São Paulo: Ed. Blucher, 200.
	Medidas e Avaliação em Educação Física	MATH EWS, D. K. Med ida e avaliação em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o	Tendências da Educação Física

desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Educação Física Escolar III	OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J.; Desmistificando a concepção de adolescência. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física. (Ensino Médio 1ª a 3ª séries). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008.
	Educação Física Adaptada	Mauerberg-deCastro, E. (2011). Atividade Física Adaptada (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito.
	Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I	BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Didática da Educação Física.	FUSARI, J.C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Idéias, nº 8, 1990, p. 44-53. FUSARI, J.C. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Idéias, nº 8, 1990, p. 44-53. VEIGA NETO, A. A didática e as experiências de sala de aula . IN: Educação e Realidade, nº 21, p. 161-175.
	Tendências da Educação Física	SOARES, C. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Editores Associados, 1992.
	Projetos Integradores	FAZENDA, r. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003. BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010, artigo r. LIBÂNEO, J. C. Organização escolar e Gestão da escola. São Paulo: Heccus Editora, 2013. ZABALA. A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002 . NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.
	Educação Física Escolar III	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos	Políticas Educacionais	ENGUITA, M. Os desiguais resultados das políticas igualitárias: classe, gênero e etnia na educação. Revista Brasileira de Educação, n. 3, set./dez., 1996.
	Educação Física Adaptada	Mauerberg de castro. E. (2011). Atividade Física Adaptada (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito

curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Libras, Educação Especial e Inclusiva	FRIZANCO, M.L.E.; SARUTA, F.B.S.; HONORA, M. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais, Editora Ciranda Cultural, 2009 KARNOPP, L.; QUADROS, R.M. Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos. Editora Artmed. 2004. SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. Editora Plexus. 2007.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Educação Física Escolar III	SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico-SARESP. São Paulo, SEE.2009. Resolução SE 41, de 31-7-2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a> . Educação Superior. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a>

## 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Anatomia Humana Geral	DANGELO, J. S. e FATIINI, C. A - Anatomia Humana Básica. 3a ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 2007. SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. 23 ed. Manole, Rio de Janeiro, 1991. WATANABE, I. Erhart. Elementos de Anatomia Humana. 10a ed. Atheneu, São Paulo. 2009. DANGELO, J. S.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. ed. Atheneu, SP. 2001. TORTORA, G. 1. Princípios de Anatomia Humana, 12a ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.
		Aprendizagem Motora	Bear, M.F. & Connors, B.W. (2008). Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre, Artmed. Magill, R.A. (2011). Aprendizagem e Controle Motor: conceitos e aplicações. S.Paulo, Phorte Editora. Magill, R.A. (2000). Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. S.Paulo, Ed. Blucher.
		Atividades Aquáticas I	Cabral, F.; Souza, W.A. natação: 1000 exercícios. S.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. Lima, W.U. Ensinando natação. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

		Palmer, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
	Atividades Lúdicas e Lazer	PIMENTEL, G. G. A. . Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Fontoura. 2003. v. I . 112 p. RIBEIRO, I. c..As emoções, a felicidade em um planeta chamado água. ed. In: SEABRA, G. Educação Ambiental . conceitos e aplicações. João Pessoa: Editora da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). 2013. p. 15-1-1-69. SCHWARTZ, G.M. (Org.) Atividades Recreativas. Coleção Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. SCHWARTZ, G. M. Aventuras na natureza ; consolidando significados. Jundiaí: Fontoura. 2006. TEREZA I. D.R.; BAHIA, M. C ; A DRADE, C P. D., ROSA, M. c. BARBOSA, F. S., MARCELLINO, N.C. Lazer e meio ambiente na Revista Licccr. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. v. 21. 11 . I. p. 16-26. 2012.
	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	CAMARGO, M.L.M. Música/Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994. FRAZEE, Jane; KREUTER, Kent. Discovering Orff: a curriculum for music teachers. New York: Schon Music Corporation, 1987. LABAN, Rudolf Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. STOKOE, Patricia; HALF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1987. MARQUES, Isabel Dançando na Escola . São Paulo: Cortez, 2012.
	Atletismo I	MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 . CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras Oficiais de Competição - 2014-2015. Londrina: Sport Training LTDA, 2014. MATTHIESEN, S. Q. (Org.). Atletismo se aprende na escola. 2ª. ed, Jundiaí: Fontoura, 2012. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo escolar. Maringá: Eduem, 2014. DARIDO, S. C. & RANGEL, L. C. A. Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005.
	Bases teórico-práticas do condicionamento físico	OBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan PEREIRA, A. S. ; SOUZA JR., T. P. Dimensões biológicas do condicionamento físico . São Paulo: Phorte Editora, 2002, 237 p. BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo .(2ªed .). São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1997, 214 p. COOPER, K. 1-1 . O programa aeróbico para o bem estar " total. Rio de Janeiro, Nórdica, 1982, 319 p. GOBBI, S. Atividade física para pessoas idosas e recomendações da Organização Mundial

		de Saúde de 1996. Revista brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 2, n. 2, p. 41-49, 1997.
	Basquetebol	GONZÁLEZ, F. r., DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014. FERREIRA, I-I. 8.; GALATTI, L.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; B ALBINO, H. F. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebo1. <a href="http://www.rpb.com.br/doad/s/doficiais/Regras/1%20interpretacoes/intemretacoes/regra2014.pdf">http://www.rpb.com.br/doad/s/doficiais/Regras/1%20interpretacoes/intemretacoes/regra2014.pdf</a> RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012
	Crescimento e Desenvolvimento	HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001
	Didática da Educação Física	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PCN (Ensino Médio), 2000. FREITAS, Luiz Carlos de; et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis; Vozes, 2009. LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: Democratização da Escola Pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1984. PIMENTA, S.G. Questões sobre a organização do trabalho na escola. Disponível em : < <a href="http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prpa.php?t=017">http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prpa.php?t=017</a> > Acesso em 16/06/2015. PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008. RESOLUÇÃO SE nº 41 de 31 de Julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo SARESP, 2014. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico -SARESP, São Paulo, SEE, 2009. ZABALA, A. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. SP: Ática, 2003.

		Educação Física Adaptada	Mauerberg de castro. E. (20 11). Atividade Física Adaptada (2". Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito
	Educação Física Escolar I	<p>BRASIL Ministério da Educação e do Desporto ler n" 9.394196, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece bases da educação nacional</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricularr nacional para a Educação Infantil na Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.MEC/SEF , 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física , Brasília: MEC/SEF , vot. 7, 1997 .</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução n" " de 17 de junho de 2004 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004 . Disponível em: &lt;http://www.progradufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf&gt; . Acesso em: 7 out. 2014.</p> <p>GALLAHUE, D. Understanding motor development in children . New York : John Wiley e Sons, 1982.</p> <p>RANGEL. I.C .A. Educação Física na Infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010, p. 4-6.</p> <p>TANI. G., et al Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da USP, 1988.</p>	
	Educação Física Escolar II	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física . 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6~ ao 9~ anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 .</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6~ ao 9~ anos) . São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 .</p> <p>GALLAHUE; OZMUN. Compreendendo o desenvolvimento motor. bebês, crianças , adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005 .</p> <p>TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1988</p> <p>BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? Motriz, vot. 7, n. 2, 2001 , p.125-129.</p> <p>BETTI, M. "Imagens em ação": Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento. Porto Alegre, vot. 12, n. 02 , p. 95-120, 2006 .</p> <p>ZABALLA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed , 1998.</p>	

		<p>Educação Física Escolar III</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ja n. 2012 .</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: .Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília : MEC/SEF, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio : Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB. 2006.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a></p> <p>_____. Educação Superior. Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/">http://portal.inep.gov.br/</a></p> <p>LEÃO , G.; DAYRELL. J. 1. ; REIS , J. B. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. Educação e Sociedade . Campinas, v. 32, n.117, p. 1067 -1084, 2011.</p> <p>Resolução SE 41, de 31-7-2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008 .</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1- a 3- séries). São Paulo , Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1- a 3- séries) . São Paulo. Secretaria da Educação, 2008.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico- SARESP. São Paulo, SEE.2009.</p> <p>SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S, C. Dispensas nas aulas de Educação Física : apontando caminhos para minimizar o efeitos da arcaica legislação. Pensara prática. n.12, v. 2, o. 1-12,2009.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre : Artmed, 1998.</p>
		<p>Exercício Físico aplicado à saúde</p>	<p>Rouquayrol MZ. Epidemiologia e Saúde, Editora Medsi, 4a. Edição, 1994.</p> <p>Curi, R., Pornpéia C., Miyasaka C. K., Procópio J. Entendendo a Gordura. Editora Manole, 2002.</p> <p>Puga &amp; Zanescio. Doenças Cardiometabólicas e exercício físico. Editora Revinter, 2013</p> <p>Tibiriça, Eduardo. Fisiopatologia em medicina cardiovascular, Editora Revinter, 2001.</p>

	Futebol e Futsal	<p>FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização escolar e Gestão da escola. São Paulo: Heccus Editora, 2013.</p> <p>ZABALA. A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.</p>
	Ginástica I	<p>AYOUB , E. Ginástica Geral e educação física escolar. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007 .</p> <p>BODO-SCHMID, A. Ginástica Rítmica desportiva. Barcelona : Hispano - Europe a, 1985.</p> <p>FEDERATION INTERNAT10 NALE DE GYMNAST IQUE . Código de Puntuación de Gimnasia Rítmica 2013-2016.</p> <p>Comi té Técnico Gimnasia R tmica . 2012 .</p> <p>LLOBET A. C. Gimnasia Rítmica Deportiva: teoria Y práctica . Barcelona: Paidotri bu, 1998 .</p> <p>MACIEL, M.G. Ginástica Laboral : instrumento de produtividade e saúde . Rio de Janeiro: Shape . 2008 .</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO , M. H. Fundamentos das ginásticas. Jundiai-SP, 2009 .</p> <p>PAOLIELLO, E, &amp; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica . São Paulo : Phorte. 2010 .</p> <p>PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. 1 eo. São Paulo : Phorte, 2008 .</p> <p>PEREGOT, A. B. &amp; DELGADO, C. D. 1000 Ejercicios y juegos de gimnasia rítmica y deportiva. Barcelona: Editorial Paidotribo. 2002.</p> <p>POLITO, E. &amp; BERGAMASCHI, E.C. Ginástica Laboral : teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>
	Ginástica II	<p>ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. Várzea Paulist a: ed.Fontoura , 2009.</p> <p>BROCHADO,F.A.; BROCHADO, M.MV Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005 .</p> <p>GALLARDO, J . S. P.; AZEVEDO, L.H.R. Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva. Campinas-SP: Autores Associa dos , 2007.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUK.AMOTO, M. H. Fundamentos das ginásticas. Jundiai-SP, 2009 .</p> <p>PAOIIELLO, E. Ginástica Geral : experiências e reflexões. 1 ed. São Paulo: Phorte. 2008 .</p>
	Handebol	<p>Borsari, IR. Handebol. In J.R. Borsari &amp; F.B. Facca (Orgs.), Manual de Educação Física – Vol. 1. São Paulo: EPU, 1977.</p> <p>Ehret, A., Spâte, D., Schubert, R. &amp; Roth, K. Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte.</p>

		<p>Kröger, C. &amp; Roth, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes no jogos esportivos. São Paulo: Editora Phorte, 2002.</p> <p>Regras Oficiais de Handebol. Confederação Brasileira de Handebol (on-line). Zamberlan, E. Caderno Técnico de Handebol, 1997.</p>
	Lutas I	<p>MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu , Budô , fight sport. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 638-648 , 2010 .</p> <p>STEVENS, J. Três mestres do Budo: Kano (judô), Funakoshi (karate), Ueshiba (aikido). São Paulo : Cultr ix, 2007 .</p> <p>SUGAI, V.L. O Caminho do Guer rei ro I e 11. São Paulo: Editora Gente, 2000.</p> <p>KANO, Jigoro. JUDÔ KODOKAN. São Paulo, SP: Cultrix, 2008.</p> <p>_____. ENERGIA MENTAL E FÍSICA. São Paulo, SP : Pensamento, 2014.</p> <p>CARNEIRO JUNIOR, Sérgio. O corpo chinês e as artes marciais: da ascese marcial, ao Wushu moderno. 2013.173 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://hdl.handle.net/11449/99077">http://hdl.handle.net/11449/99077</a>&gt;.</p> <p>MARTINS, C.J.; ALTMANN, H. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas, abro 2007.</p> <p>RUFINO , L. G. B. O ensino das lutas na escola: possibilidades nara a educação física. Porto &lt;<a href="http://hdl.handle.net/11449/99077">http://hdl.handle.net/11449/99077</a> &gt;.</p> <p>MARTINS, C.J.; ALTMANN, H. Características do Esporte Mode rno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas, abro 2007.</p> <p>RUFINO , L. G. B. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>ELIAS, N.; DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992.</p> <p>FUNAKOSHI, G. Karate-do: Meu modo de vida. São Paulo : Cultr ix, 1975.</p> <p>SUZUKI, E. O pai da educação integral e o universo do Judô. Editora do Escritor, São o Paulo.</p> <p>SOLTERMANN, L. (2009). História do boxe como esporte moderno. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Educação Física, Universidade Estadual Paulista , Instituto de Biociências.</p> <p>MARTINS C. J. et al. Fundamentos do Judô. Apostila do Depto. de Ed. Física UNESP – Rio Claro.</p>
	Lutas II	<p>LIMA, L. A. N. O contexto Educacional dos Discursos dos Mestre s de Capoeira em Academias da Cidade de São Paulo. Rio Claro: UNESP, 1989. Relatório para CPRT. Trabalho de pesquisa não publicado. 280 p.</p> <p>_____. Capoeira: Um Discurso em Extinção. 1990. 402p. Subvenciado pela FAPESP. Trabalho de pesquisa não publicado.</p> <p>_____. Capoeira Angola Lição de Vida na Civilização Brasileira - Tese de Mestrado PUC - São Paulo, 1992. 100 p.</p>

		<p>PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola . Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988 - 70 p.</p> <p>REGO, W. Capoeira Angola. Ensaio Sócio-etnográfico. Salvador - Bahia: Editora Itapuã. Coleção Baiana, 1968</p>
	Práticas Corporais e Auto-conhecimento	<p>BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BOLSANELLO, Débora Pereira Em pleno corpo: educação somática , movimento e saúde. 2. ed. Curitiba: Juruá. 2010.</p> <p>FELDENKRAIS, Moshe Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer , para melhorar a postura, visão , imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977.</p> <p>SCHNEIDER, M.; LARKIN, M.; SCHNEIDER, D. Manual de autocura: método self-healing. São Paulo: Triom, 1998.</p> <p>LORENZETTO, Luis; MATTHIESEN, Sara Pr áticas corporais alternativas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 .</p>
	Projetos Integradores	<p>FAZENDA, r. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010, artigo r.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização escolar e Gestão da escola. São Paulo: Heccus Editora, 2013.</p> <p>ZABALA. A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002 .</p> <p>NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.</p>
	Tendências da Educação Física	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física. 3-ciclos, 1998.</p> <p>OARIOO, S.C. &amp; RANGEL. I.C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOARES, C, et ar. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Editores Associados, 1992.</p> <p>TANI , G. et al. Educação Hsice Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. SÓo Paulo: EPU, EDUSP, 1988 .</p>
	Voleibol	<p>MACHADO. A.A. Voleibol se aprende na es cola, Várzea Paulista : Fontoura, 2011.</p> <p>MACHADO,A.A Voleibol: dos fundamentos a competição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.</p>

**OBSERVAÇÕES:**

## 2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

A Prática como Componente Curricular, distribuída ao longo do curso, em disciplinas curriculares e na disciplina de Projetos Integradores, organizar-se-á de forma a favorecer a reflexão, por parte do futuro profissional, sobre a organização das práticas que consubstanciam nossa cultura escolar, esportiva, artística, lúdica e nossa tradição educacional.

De acordo com o PARECER CNE/CP 1/2002:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto a outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Ainda de acordo com o documento supra citado, a prática como componente curricular terá um total de 400 horas e será supervisionada pela instituição formadora.

Neste projeto, a prática como componente curricular é entendida enquanto:

estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e educação física, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes;

mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e educação física.

Com a Reestruturação Curricular, houve um redirecionamento das horas destinadas à Prática como Componente Curricular, em especial, por ter-se revisto as características das disciplinas em que estavam alocadas; por ter-se mantido na grade apenas uma das disciplinas de Projetos Integradores, redirecionando-se as demais horas em disciplinas da grade curricular, a partir do 1o. ano do Curso, buscando-se maior proximidade com os currículos dos Cursos de Educação Física da Unesp. Assim, a proposta é que as 400 horas de Prática como Componente Curricular estejam integradas às disciplinas desde o início do Curso e, portanto, em seus dois anos básicos, incluindo-se a disciplina de Projetos Integradores, bem como, em disciplinas específicas do Curso de Licenciatura, no 3o. e 4o ano, de forma a promover integração e aplicação em relação aos conteúdos que serão objeto da atividade docente e/ou profissional, reforçando a importância e necessidade de articulação entre teoria e prática, totalizando 465 horas assim distribuídas:

**Tabela 1: Distribuição da prática como componente curricular entre as disciplinas da Grade Curricular.**

Período letivo	Disciplinas que integram o PCC	C.H. PCC	C.H. total disciplina
1o sem.	Anatomia Humana Geral	15	60
1o sem.	Atividades Aquáticas I	15	60
1o sem.	Atletismo I	15	60
1o sem.	Ginástica I	15	60
1o sem.	Práticas Corporais e Auto-conhecimento	15	60

2o sem.	Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança	15	60
2o sem.	Crescimento e Desenvolvimento	15	60
2o sem.	Futebol e Futsal	15	60
2o sem.	Ginástica II	15	60
2o sem.	Handebol	15	60
3o sem.	Basquetebol	15	60
3o sem.	Atividades Lúdicas e Lazer	15	60
3o sem.	Lutas I	15	60
4o sem.	Projetos Integradores	60	60
4o sem.	Educação Física Adaptada	15	60
4o sem.	Lutas II	15	60
4o sem.	Tendências da Educação Física	15	60
4o sem.	Voleibol	15	60
5o sem.	Aprendizagem Motora	15	60
5o sem.	Bases teórico-práticas do condicionamento físico	15	60
5o sem.	Educação Física Escolar I	30	60
6o sem.	Didática da Educação Física	15	60
6o sem.	Educação Física Escolar II	30	60
7o sem.	Exercício Físico aplicado à saúde	15	60
7o sem.	Educação Física Escolar III	30	60
	TOTAL	465 horas	

Pelo exposto, nota-se que a prática como componente curricular, em consonância com o a Resolução CNE/CP 2/2002, deverá estar presente desde o início do curso, sendo contemplada nas disciplinas supracitadas, por meio de atividades diversas relacionadas à formação para atuação do profissional de Educação Física dentro e fora do contexto escolar. Nesse sentido, sugere-se que as disciplinas promovam, entre outras possibilidades: procedimentos de observação capazes de subsidiar ações em situações contextualizadas e/ou simuladas; atividades de regência na graduação e nos ambientes de prática profissional, com a supervisão do responsável pela disciplina; excursões didáticas que promovam o conhecimento de ambientes diversificados de atuação profissional; avaliação e análise de situações problemas decorrentes da prática profissional; elaboração/implementação de planos de aula e projetos de ensino que contemplem participantes e locais de atuação profissional diversificados; registro de aulas; análise de filmagens; entrevistas/depoimentos com profissionais; visitas à escolas e/ou centros de ensino-aprendizagem específicos; estudos de caso; participação na organização de eventos; atividades afins que propiciem vivências em torno da relação professor-aluno, garantindo-se oportunidades que levem à uma reflexão crítica sobre a prática, balizada pelas orientações didático-pedagógicas próprias das disciplinas da grade curricular.

#### TEMÁTICAS da Prática Componente Curricular (PCC)

1º semestre: 75 horas - Disciplinas: Anatomia Humana Geral; Práticas Corporais e Auto-Conhecimento; Atletismo I; Atividades Aquáticas I; Ginástica I.

Por meio da interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações a respeito da Anatomia, aplicados às modalidades de Atletismo, Atividades Aquáticas e Ginástica.

2º semestre: 75 horas - Disciplinas: Crescimento e Desenvolvimento; Handebol; Futebol e Futsal; Ginástica II; Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança.

Promover estudos a respeito da influência da maturação biológica sobre as modalidades que integram o semestre letivo. Selecionar, organizar, representar e adaptar as atividades esportivas à realidade de crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias.

3º semestre: 45 horas - Disciplinas: .Atividades Lúdicas e Lazer; Lutas I; Basquetebol.

Refletir e estimular a utilização de atividades lúdicas para o ensino de modalidades esportivas, em especial, às Lutas e ao Basquetebol.

4º semestre: 120 horas - Disciplinas: Educação Física Adaptada; Lutas II; Voleibol; Tendências da Educação Física; Projetos Integradores.

Trabalhar a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola, com foco nas modalidades de lutas e voleibol.

5º semestre: 60 horas - Disciplinas: Bases Teórico Práticas do Condicionamento Físico; Educação Física Escolar I; Aprendizagem Motora.

Articular os conhecimentos das disciplinas envolvidas, com foco no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Construir propostas pedagógicas que envolvam os elementos culturais da Educação Física escolar aliados aos aspectos de condicionamento físico e aprendizagem motora dos alunos dos ciclos de ensino indicados. Implementar e avaliar atividades estudadas e planejadas ao longo do semestre num evento culminante da disciplina de Educação Física Escolar I com crianças do Centro de Convivência Infantil (CCI) da Unesp de Rio Claro.

6º semestre: 45 horas - Disciplinas: Educação Física Escolar II; Didática da Educação Física.

Apresentar diferentes metodologias de ensino para as aulas de Educação Física escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco nos procedimentos didáticos da prática docente. Elaborar propostas pedagógicas, planos de ensino e da aula voltados para esse ciclo de ensino. Participar de excursão didática para uma escola bem conceituada do Estado de São Paulo, no sentido de observar, investigar e refletir sobre a organização curricular da Educação Física, metodologias de ensino, estrutura física e materiais, acessibilidade e inclusão dos alunos, método de avaliação, entre outros aspectos.

7º semestre: 45 horas - Disciplinas: Exercício Físico aplicado à Saúde; Educação Física Escolar III.

Realizar estudos sobre a relação do exercício físico e a saúde dos alunos do Ensino Médio. Planejar programas de saúde para os alunos desse ciclo de ensino que possam ser discutidos e implementados em aulas de Educação Física, com o intuito de conscientizar sobre a importância do exercício físico para a manutenção da saúde e qualidade de vida, na busca de oferecer informações básicas e procedimentos simples para que os alunos do Ensino Médio incorporem hábitos saudáveis no cotidiano fora da escola.

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio

<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II</p>	<p>ALARCÃO, L Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996          BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais.          FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011          TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>	
		<p>Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio</p>	<p>ALARCÃO, r. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.          FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.          FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Recife , ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011.</p>	
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II</p>	<p>ALARCÃO, L Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996          BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais.          FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011          TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>	
		<p>Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio</p>	<p>ALARCÃO, r. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.          FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.          FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Recife , ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011.</p>	

	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I	BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - educação física . Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998. CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S.. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional .. Revista Educação em Questão (Online), v. 48, p. 86-115, 2014. MOSSTON, M. & ASHWORTH, S.. Teaching physical education. In: Jefferson T. Canfield. Educação Física, Métodos e Técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto - UFSM, 1986. SOUZA ETO, S. ; BENITES, L. C.. Os desafios da prática na formação inicial docente : experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. CADERNOS DE EDUCAÇÃO – UFPel (ONLINE), v. 46, p. 1-22, 2013.
		Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I	BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005. CONTRERAS, J. A autonomia de p rofessores, Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

#### OBSERVAÇÕES:

### 3- PROJETO DE ESTÁGIO

Com relação aos estágios supervisionados, a LDB conferiu aos órgãos normativos dos sistemas de ensino a competência para a fixação de normas para os estágios profissionais (Art.82), com a restrição de que, no caso dos profissionais da educação, haverá a exigência de um mínimo de trezentas horas de prática de ensino (Art. 65) (BRASIL, 1996). Posteriormente, com o Parecer CNE/CP 28/2001, considerou-se que o mínimo estabelecido em lei não era suficiente para dar conta de todas estas exigências, propondo 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino que foi confirmado com a Resolução CNE/CP 02/2002, ao instituir a duração e a carga horária para os Cursos de Licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior em 400 horas o total destinado ao Estágio Curricular Supervisionado, devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso.

Nesta nova compreensão, entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é a atividade pela qual o futuro profissional vivenciará e refletirá sobre as práticas e sobre as teorias que lhes são subjacentes, responsáveis pela conformação dos diferentes espaços e situações pelas quais se viabilizam os processos educacionais formais e não formais. Assim, no que tange ao contato com o universo escolar, caberá ao estudante:

acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2002, p.11).

Embora houvesse essas orientações em 2008, Lei 11778/2008, de 25 de setembro, apontou-se para um novo enquadramento de todos os estágios profissionalizantes do Ensino Médio e do Ensino Superior em uma única orientação, assim como mudando as referências específicas que se tinha para a formação de professores ao nomear o professor da Universidade que responde pelo estágio curricular como orientador e o professor da escola que recebe o estagiário de supervisor. Nesta direção considera-se que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.(BRASIL, 2008, s/p)

Neste processo será colocado, também, as obrigações das instituições cedente e concedente, no qual a “celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei”, assim como deverá “contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso” .(BRASIL, 2008, s/p).

Porém, em 2014, o Conselho Estadual de Educação por meio da Deliberação 126 fixou novas normas para a realização dos estágios na formação docente, considerando:

“Art. 11 (...)

I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

Art. 12 – Acrescenta-se o Parágrafo único ao artigo 11 da Deliberação CEE 111/2012 com a seguinte redação:

“Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo”.

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado será(ão) efetuado(s) mediante o desenvolvimento do seguinte projeto de atividades discentes:

Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (120h, 08 créditos);

## **1 - PROFISSÃO DOCENTE**

- O projeto pedagógico do curso de Formação de Professores da Educação Básica de Educação Física da UNESP/RC: formação, perfil profissional, princípios e prática de ensino do estágio supervisionado.
- O Movimento de Profissionalização do Ensino.
- A Identidade Profissional Docente

## **2 - PRÁTICA DE ENSINO E ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

- Legislação.
- Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Gestão do Ensino (Trabalho Pedagógico Coletivo, Conselhos da Escola, Reunião de Pais e Mestres, Reforço e recuperação escolar) e Gestão Pedagógica (Direção e Coordenação Pedagógica)

## **3. O ESTÁGIO COMO PESQUISA E A PESQUISA NO ESTÁGIO**

- O Estágio Supervisionado como Campo de Conhecimento.
- A observação de aulas, a entrevista e/ou o questionário, a fonte documental e o registro.
- Tendências investigativas no estágio e nas práticas de ensino.
- O professor como investigador de sua prática.

## **4. A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

- A elaboração dos Projetos de Ensino/Estágio: Planejamento de Ensino.
- Estilos de Ensino, Domínios de Conhecimento e Avaliação.
- O Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio.

Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (90h, 06 créditos);

## **1 - INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

- Modelos Contemporâneos de Educação: Molde, Ensino, Livre Iniciativa e Iniciação
- Apresentação e Desenvolvimento do Projeto de Ensino/Estágio .
- Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção : Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica , Estagiário e Protocolo Profissional ; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio.

## **2 - PROFISSIONALIDADE DOCENTE**

- Obrigação Moral.
- Compromisso com a Comunidade.
- Competência Profissional

### **3 - PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO; GESTÃO DO ENSINO E GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Caso de Ensino
- Portfólio Reflexivo
- Parceria Intergeracional

Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II (90h, 06 créditos);

#### **1 - DOCÊNCIA**

- Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica
- Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica.

#### **2 - PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

- Não há docência sem discência
- Ensinar não é transferir conhecimento
- Ensinar é uma especificidade humana

### **3 - PRÁTICA DE ENSINO E ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO; GESTÃO DO ENSINO E GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Caso de Ensino individual
- Portfólio Reflexivo II
- Tema Emergente
- Projeto de Ensino: Avaliação da Proposta de Ensino

Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio (120h, 08 créditos).

#### **1 - DOCÊNCIA**

- Projetos de Ensino/Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica
- Estágio na Escola: Regimento do Estágio Supervisionado; Contrato; Concepção: Professor-Orientador, Professor-Colaborador (Supervisor da Escola), Equipe Pedagógica, Estagiário e Protocolo Profissional; Projeto de Ensino/Desenvolvimento do Estágio; Projeto de Gestão do Ensino/Projeto de Gestão Pedagógica.

## **2 - CONHECIMENTOS UNIVERSITÁRIOS E SABERES PROFISSIONAIS**

- A aprendizagem da docência é temporal.
- A aprendizagem da docência é plural e heterogênea.
- A aprendizagem da docência é personalizada e situada.
- A aprendizagem da docência é humana.

## **3 - PRÁTICA DE ENSINO E ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO; GESTÃO DO ENSINO E GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Portfólio Reflexivo III
- Diagnóstico de Ensino.
- Diagnóstico de Gestão de Ensino/Gestão Pedagógica.

## **4 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E NA GESTÃO DO ENSINO/GESTÃO PEDAGÓGICA.**

- Os fundamentos do ensino.
- ato de ensinar.
- contexto social e escolar.
- A identidade profissional.

## **4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Anatomia Humana Geral**

Ementa:

Estudo dos fundamentos anatômicos visando a formação profissional e a preparação para disciplinas afins. Identificação e correlação entre os órgãos e os sistemas que formam o corpo humano.

Bibliografia:

DANGELO, J . S. e FATTINI, C. A - Anatomia Humana Básica. 3a ed. Atheneu, Rio de Janeiro , 2007.

SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. 23 ed. Manole, Rio de Janeiro, 1991.

WATANABE, I. Erhart. Elementos de Anatomia Humana. 10a ed. Atheneu, São Paulo. 2009.

DANGELO, J . G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. ed. Atheneu, SP. 2001.

TORTORA, G. 1. Princípios de Anatomia Humana, 12a ed. Guanabara Koogan , Rio de Janeiro, 2013.

### **Aprendizagem Motora**

Ementa:

Explica como habilidades e tarefas motoras são aprendidas. Aplica os princípios básicos da aprendizagem e performance habilidosa em situação de ensino, treinamento desportivo, reabilitação. Propicia conhecimento sobre os processos que dão suporte à execução de habilidades motoras.

Bibliografia:

Bear, M.F. & Connors, B.W. (2008). Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre, Artmed.

Magill, R.A. (2011). Aprendizagem e Controle Motor: conceitos e aplicações. S.Paulo, Phorte Editora.

Magill, R.A. (2000). Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. S.Paulo, Ed. Blucher. Schmidt, R.A. & Wrisberg, C. (2010). Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre, Artmed.

### **Atividades Aquáticas I**

Ementa:

Estudo teórico e prático da natação e suas diversas modalidades, histórico e evolução dos nados e seus objetivos; a pedagogia e os métodos de ensino da natação; iniciação aos nados utilitários e competitivos; mergulhos e saltos elementares. Análise dos fatores que interferem no seu rendimento como prática esportiva e suas possibilidades em diferentes programas de atividade física.

Bibliografia:

Cabral, F.; Souza, W.A. Ataque: 1000 exercícios. S.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Lima, W.U. Ensinando natação. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Palmer, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

### **Atividades Lúdicas e Lazer**

Ementa:

Estudo das atividades lúdicas, envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras, especialmente visando sua inserção nos contextos da Educação Física e do Lazer. Reflexão sobre o fenômeno lazer, seus fundamentos teóricos, conteúdos culturais e equipamentos, além de suas interfaces com a educação, saúde, meio ambiente e educação ambiental.

Bibliografia:

PIMENTEL, G. G. A. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Fontoura. 2003. v. I. 112 p.

RIBEIRO, I. C. As emoções, a felicidade em um planeta chamado água. In: SEABRA, G.

Educação Ambiental: conceitos e aplicações. João Pessoa: Editora da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). 2013. p. 15-1-169.

SCHWARTZ, G.M. (Org.) Atividades Recreativas. Coleção Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

SCHWARTZ, G. M. Aventuras na natureza; consolidando significados. Jundá: Fontoura. 2006.

TEREZA I. D.R.; BAHIA, M. C.; ADRADO, C. P. D., ROSA, M. C., BARBOSA, F. S., MARCELLINO, N.C. Lazer e meio ambiente na Revista Liccc. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. v. 21. 11. I. p. 16-26. 2012.

### **Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança**

Ementa:

Reflexões sobre Ritmo, terminologias e conceitos básicos. Estudo das relações entre ritmo, movimento e aprendizagem e vivências com jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, dramatizações e educação dos movimentos naturais. Estudo da teoria musical e aplicações educacionais a partir das leituras de Orff e Dalcroze. Estudo da expressão corporal e da criatividade e prática em laboratórios de criação e expressão. Estudo de propostas educacionais: Dança Educativa Moderna (Laban). Princípios da expressividade com montagem coreográfica. Textos e contextos da dança n. Educação física: dança para pessoas com necessidades especiais e populações específicas. Estudo da história da dança e sua importância na formação e atuação em Educação física.

Bibliografia:

CAMARGO, M.L.M. Música/Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

FRAZEE, Jane; K.REUTER, Kent. Discovering Orff: a currículo for music teachers. New York: Schon Music Corporation, 1987.

LABAN, Rudolf Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

STOKOE, Patricia; HALF, Ruth. Expressão corporal na pré-escola. São Paulo: Summus, 1987.

MARQUES, Isabel Dançando na Escola . São Paulo: Cortez, 2012.

### **Atletismo I**

Ementa:

Estudo do atletismo como conteúdo da Educação Física. Propicia a aprendizagem dos elementos básicos para o ensino do atletismo, em especial, da marcha atlética, das corridas e dos saltos .

Bibliografia:

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 .

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras Oficiais de Competição - 2014-2015. Londrina: Sport Training LTDA, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). Atletismo se aprende na escola. 2ª. ed, Jundiaí: Fontoura, 2012.

MATTHESEN, S. Q. Atletismo escolar. Maringá: Eduem, 2014.

DARIDO, S. C. & RANGEL, L. C. A. Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005.

### **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**

Ementa:

Discussão do condicionamento em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades da docência, com a inclusão da vivência de movimentos para o desenvolvimento de qualidades motoras específicas. Análise do planejamento, metodologia de ensino/treinamento, controle e avaliação do condicionamento físico, como processo sistematizado com capacidade de produção de adaptações para a melhoria ou manutenção de um determinado nível de capacidade funcional e suas relações com as esferas de vivência humana, nas diferentes etapas do desenvolvimento do indivíduo.

Bibliografia:

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan

PEREIRA, S. ; SOUZA JR., T. P. Dimensões biológicas do condicionamento físico . São Paulo: Phorte Editora, 2002, 237 p.

BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo .(2ªed .). São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1997, 214 p.

COOPER, K. 1-1 . O programa aeróbico para o bem estar " total. Rio de Janeiro, Nórdica, 1982, 319'.

GOBBI, S. Atividade física para pessoas idosas e recomendações da Organização Mundial de Saúde de 1996. Revista brasileira de Atividade Física e Saúde. v. 2, n. 2, p. 41-49, 1997.

### **Basquetebol**

Ementa:

Estudo da origem, evolução e fundamentos do Basquetebol. Aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistema de ataque, defesa e regras. Análise dos fatores que interferem no seu rendimento técnico e tático como prática esportiva e suas possibilidades em diferentes programas de atividade física.

Bibliografia:

GONZÁLEZ, F. r., DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão. 1. ed. Maringá: Eduem, 2014.

FERREIRA, I-I. 8.; GALATTI, L.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.;

B ALBINO, H. F. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. [http://www.fpb.com.br/doados/docs/Regas/1%20interpretacoes/intemretacoes\\_regra\\_2014.pdf](http://www.fpb.com.br/doados/docs/Regas/1%20interpretacoes/intemretacoes_regra_2014.pdf)

RODRIGUES, H. A. ; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012

### **Crescimento e Desenvolvimento**

Ementa:

Conceituar os processos relacionados com o crescimento e desenvolvimento do ser humano, com ênfase no desenvolvimento motor. Analisa as características gerais e especiais dos diferentes estágios do crescimento e desenvolvimento humano, e as influências recíprocas entre o crescimento e desenvolvimento e o desempenho motor. Analisa as escalas de desenvolvimento motor ao longo da vida.

Bibliografia:

HAYWOOD, K.M. ;GETCHELL,N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

### **Didática da Educação Física**

Ementa:

Introdução ao estudo da Didática. Busca da compreensão das Propostas Nacionais, Estaduais e Municipais. Investigação das diretrizes curriculares que fundamentam as metodologias, estratégias e avaliação do ensino. Conhecimento das tendências pedagógicas nas quais se inserem tais procedimentos. Reflexão sobre as Políticas Públicas e sua relação com a formação de professores. Projeto político pedagógico, planejamento escolar e planos de Introdução ao estudo da Didática. Busca da compreensão das Propostas Nacionais, Estaduais e Municipais. Investigação das diretrizes curriculares que fundamentam as metodologias, estratégias e avaliação do ensino. Conhecimento das tendências pedagógicas nas quais se inserem tais procedimentos. Reflexão sobre as Políticas Públicas e sua relação com a formação de professores. Projeto político pedagógico, planejamento escolar e planos de ensino. Estratégias de ensino e recursos didáticos. Discussão sobre os processos de avaliação no ensino. O trabalho do professor e a dimensão cultural da prática pedagógica no cotidiano escolar.

#### Bibliografia:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PCN (Ensino Médio), 2000.
- FREITAS, Luiz Carlos de; et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis; Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: Democratização da Escola Pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
- PIMENTA, S.G. Questões sobre a organização do trabalho na escola. Disponível em : <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prp\\_a.php?t=017](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=017)> Acesso em 16/06/2015.
- PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.
- RESOLUÇÃO SE nº 41 de 31 de Julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo SARESP, 2014.
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico -SARESP, São Paulo, SEE, 2009.
- ZABALA, A. Os enfoques didáticos. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. SP: Ática, 2003.

#### **Educação Física Adaptada**

##### Ementa:

Fundamentos históricos, direitos humanos e legislação, teorias de atitudes e o problema do preconceito e da violência. Fundamentos biológicos, psicológicos e sociológicos, com ênfase no desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes áreas de deficiências (deficiências intelectuais, de aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento, surdez, deficiência visual e cegueira, deficiência física e neuromotora, distúrbios psiquiátricos, e deficiências múltiplas) e conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Desenvolvimento de currículo no modelo segregado e inclusivo. Introdução à organização de jogos, atividades desenvolvimentistas, aquáticas, rítmicas, pré- e esportivas, esporte de rendimento para grupos específicos. Programas de condicionamento físico. Técnicas de avaliação e observação.

##### Bibliografia:

Mauerberg de Castro, E. (2011). Atividade Física Adaptada (2ª. Edição). Ribeirão Preto: Novo Conceito

#### **Educação Física Escolar I**

##### Ementa:

Estudo dos principais documentos legais que embasam a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos fundamentos teórico-práticos da Educação Física para a formação didático-pedagógica do profissional que vai atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Produção de planos de aula de Educação Física para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, organização, implementação e avaliação das práticas corporais de acordo com a faixa etária correspondente.

##### Bibliografia:

- BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece bases da educação nacional.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil na Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília: MEC/SEF, vol. 7, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução n° " " de 17 de junho de 2004 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004 . Disponível em: <<http://www.progradufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf>> . Acesso em: 7 out. 2014.

GALLAHUE, D. Understanding motor development in children . New York : Jon h Wiley e Sons, 1982.

RANGEL. I.C .A. Educação Física na Infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2010, p. 4-6.

TANI. G., et at Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da USP, 1988.

### **Educação Física Escolar II**

Ementa:

Estudo dos principais documentos legais em embasam a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. Estudo dos fundamentos teórico-práticos da Educação Física para a formação didática do profissional que vai atuar como docente nos anos finais do Ensino Fundamental. Produção de planos de aula, organização, implementação e avaliação das práticas corporais de acordo com a faixa etária correspondente.

Bibliografia:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. - -

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física . 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Fundamental 6~ ao 9~ anos). São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 .

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Fundamental 6~ ao 9~ anos) . São Paulo, Secretaria da Educação, 2008 .

GALLAHUE; OZMUN. Compreendendo o desenvolvimento motor. bebês, crianças , adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005 .

TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1988

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? Motriz, vol. 7, n. 2, 2001 , p.125-129.

BETTI, M. "Imagens em ação": Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento. Porto Alegre, vol. 12, n. 02 , p. 95-120, 2006 .

ZABALLA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed , 1998.

### **Educação Física Escolar III**

Ementa:

Estudo dos principais documentos legais em embasam a Educação Física no , Ensino Médio. Estudo dos fundamentos teórico- práticos da Educação Física para a formação didático-pedagógica do profissional que vai atuar como docente No Ensino Médio. Produção de planos de aula, organização, implementação e avaliação das práticas corporais de acordo com a faixa etária correspondente.

Bibliografia:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2015. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 jan. 2012 .

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília : MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Mais Ensino Médio : Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB. 2006.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física, 2008 .

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do professor: educação Física (Ensino Médio 1- a 3- séries). São Paulo , Secretaria da Educação, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Cadernos do aluno: educação Física (Ensino Médio 1- a 3- séries) . São Paulo. Secretaria da Educação, 2008.

LEÃO , G.; DAYRELL. J. 1. ; REIS , J. B. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. Educação e Sociedade . Campinas, v. 32, n.117, p. 1067 -1084, 2011.

SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S, C. Dispensas nas aulas de Educação Física : apontando caminhos para minimizar o efeitos da arcaica legislação. Pensar a prática. n.12, v. 2, o. 1-12,2009.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre : Artmed, 1998.

### **Estágio Curricular Supervisionado – Prática de Ensino I: Introdução a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I**

Ementa:

A prática como locus de formação, produção de saberes e socialização profissional. Docência e construção da identidade do professor. Escola como local de formação. Projeto pedagógico de formação, perfil profissional, conhecimentos, conteúdos, competências e habilidades da docência. Projeto de ensino, colaboração e gestão escolar. Observação e investigação do trabalho docente na escola. Hêxis corporal e postura do trabalho docente. Profissionalidade docente.

Bibliografia:

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - educação física . Brasília, Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S.. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional .. Revista Educação em Questão (Online), v. 48, p. 86-115, 2014.

MOSSTON, M. & ASHWORTH, S.. Teaching physical education. In: Jefferson T. Canfield. Educação Física, Métodos e Técnicas. Santa Maria, Centro de Educação Física e Desporto - UFSM, 1986.

SOUZA ETO, S. ; BENITES, L. C.. Os desafios da prática na formação inicial docente : experiência da Educação Física da UNESP de Rio Claro. CADERNOS DE EDUCAÇÃO – UFPEI (ONLINE), v. 46, p. 1-22, 2013.

### **Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino II - O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I**

Ementa:

Prática de Ensino do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental . Direção da classe, gestão do ensino e gestão pedagógica. Trabalho docente, situações de ensino aprendizagem. Saberes profissionais. Profissionalidade docente. Caso de ensino. Planejamento, execução, avaliação do processo ensino-aprendizagem. Aprendizagem colaborativa. Desenvolvimento profissional do estudante. Crenças docentes. Portfólio reflexivo.

Bibliografia:

BORGES, C.M.F e DESBIENS, JF (Orgs) Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Campinas, Autores Associados, 2005.

CONTRERAS, J. A autonomia de p rofessores, Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino III — O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Fundamental II**

Ementa:

Ensino Fundamental e Educação Física. Gestão do Ensino e Gestão Pedagógica. Planejamento, execução, avaliação e reflexão do processo ensino-aprendizagem. Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Pedagogia freiriana Saberes docentes/saberes profissionais mobilizados por eles em situação de aula e planejamento. Desenvolvimento profissional e profissionalidade docente. Casos de ensino, resolução de problemas e reflexividade docente.

Bibliografia:

ALARCÃO, L Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

### **Estágio Curricular Supervisionado - Prática de Ensino IV: O Ensino e a Gestão do Ensino, o Trabalho Docente e a Gestão Pedagógica no Ensino Médio**

Ementa:

Ensino Médio e Educação Física. Gestão da classe. Gestão pedagógica. Interdisciplinaridade. Planejamento, execução, avaliação e reflexão sobre o ensino da Educação Física para adolescentes. Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Desenvolvimento profissional, ética e responsabilidade social. Resolução de problemas e gestão pedagógica .

Bibliografia:

ALARCÃO, r. Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto, Porto Editora, 1996.

FREIRE, P.. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários a prática educativa. 43 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERNANDES, M. J. S.. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Recife , ed. 27, n. 3, p. 453-474, set./dez. 2011.

### **Exercício Físico aplicado à saúde**

Ementa:

Integração de conhecimentos da Fisiologia e da Bioquímica com a área de saúde com enfoque nas doenças mais prevalentes nos dias atuais como : hipertensão arterial, diabetes mellitus , aterosclerose. dislipidemias e obesidade e a

prescrição do exercício físico na prevenção primária . secundária e terciária.

Bibliografia:

Rouquayrol MZ. Epidemiologia e Saúde, Editora Medsi, 4a. Edição, 1994.

Curi, R., Pornpéa C., Miyasaka C. K., Procópio J. Entendendo a Gordura. Editora Manole, 2002.

Doenças Cardiometabólicas e exercício físico . Puga & Zanesco, Editora Revinter, 2013

Fisiopatologia em medicina cardiovascular. Tibiriça, Eduardo , Editora Revinter, 2001.

## **Filosofia da Educação**

Ementa:

O papel da Filosofia da Educação. A cosmovisão do homem grego, medieval e moderno: visão geral. Questões pertinentes à Filosofia da Educação e a educação dos movimentos.

Bibliografia:

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. 3a ed. Lisboa: Editorial Presença , 1980.

ARANA, H. G. Positivismo: reabrindo o debate. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção educação contemporânea)

BARBOSA, C. L. de A., Educação Física e Filosofia, a relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1975

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES. Ano (Coleção educação contemporânea)

BARBOSA, C. L. de A., Educação Física e Filosofia, a relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A. 1975

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES. Ano XIX, nº 48. Ago. 1999.

CASTELLANI FILHO, L. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Editora Autores Associados 1998. (Polêmicas de nosso tempo).

CUNHA, L. A. Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

CUNHA, L. A. Notas para uma leitura da Teoria da Violência Simbólica, In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora. Nº 4, set. 1979.

C. e RANGEL, I. C. A. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FLICKINGER, H. G. Para que filosofia da educação? - 11 teses. In: PERSPECTIVA. Florianópolis, v 16, n. 29, p. 15-22, jan.jun. 1998.

GALLO, S. Filosofia da Educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito. EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284. jul.dez. 2007.

GONZÁLEZ, F. G. e FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar I. In: Cadernos de formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.

GUIRALDELLI Jr. P. A Vara Teimosa - Debatendo com Paolo Nosel/a, In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez Editora, Nº 24m Ago. 1986.

GUIRALDELLI Jr. O corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

KOHN, W. o. Três lições de Filosofia da Educação, in: Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003.

- LYOTARD, J. F. A condição pós-moderna; tradução: Ricardo Corrêa Barbosa; posfácio: Siviano Santiago - 15a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- LOMBARDI, J. C. e SANFELICE (orgs.). Liberalismo e educação em debate. Campinas, SP: Autores Associados, Hhistedbr, 2007.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez. 1994.
- MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 6-15m abr2011 - ISSN: 16762584.
- MARCONDES, D. e FRANCO, I. A filosofia: O que é? Para que serve? Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.
- MELLO, G. N. de (Org.) Escola Nova, Tecnicismo e Educação Compensatória. São Paulo: Edições Loyola, 1984.
- MORSCBACHER, M., COSTA, L. C. da, OLIVEIRA, M. P. de, LEÕES FILHO, W. Para que Filosofia da Educação Física Escolar? Para além de uma paráfrase das teses de Hans Georg Flickinger. Motrivivência ano XX nO 31 p. 293-300 Dez/200B.
- NUNES, C. O pedotriba e a educação física antiga: o primeiro professor, a primeira Paideia e o pecado original. In: Filosofia da Educação (Online), Revista Digital do Paideia, Volume 1, Número Especial de lançamento, Outubro de 2009. (acesso, 27 de abril de 2015).
- RIBEIRO Jr. J. Augusto Comte e o positivismo. Campinas: Edicamp, 2003.
- OZMON, H. A. e CRAVER, S. M. Fundamentos Filosóficos da Educação. 6a edição – Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ATMED, 2004.
- PATRIARCA, A. C. A decadência ideológica contemporânea e a Educação Física: a incidências sobre a pós-graduação. 2012, 156 p. Dissertação, Faculdade de Educação Física, UNB, Brasília, 2012
- ROCHA, D. (org.) Filosofia da Educação - diferentes abordagens. Campinas: Papyrus, 2004.
- SAVIANI D. Educação: seu papel histórico. VI Simpósio Municipal de Educação - III Simpósio Regional de Educação - 21 e 22 de Junho de 1988 - SMEC Caxias do Sul. 1988 mimeo.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica - primeiras aproximações. 8a edição, revista e ampliada Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- SEVERINO, A. J. A contribuição da Filosofia para a Educação. Em Aberto, ano 9 nO 45 jan mar. 1990.
- SEVERINO, A. J. A Filosofia da Educação na Formação e na prática do Educador. In: Severino, A. J. Filosofia da Educação - construindo a cidadania. São Paulo: FTD. 1994.
- SILVA, T.T da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2a ed., 3a reimp. - Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- SHREIBER, M. B., SCOPEL, E. J., ANDRADE, A. Educação Física escolar e Filosofia: uma prática consciente. Efdeportes - Revista Digital, ano 10 nO 87 Buenos Aires. 2005.
- SOARES, C. L. "Fundamentos da educação física escolar" In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - v. 71 nO )67 Jan\Abr. Rio de Janeiro. MEC-INEP. 1990
- SILVA, T.T da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2a ed., 3a reimp. - Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- SHREIBER, M. B., SCOPEL, E. J., ANDRADE, A. Educação Física escolar e Filosofia: uma prática consciente. Efdeportes - Revista Digital, ano 10 nO 87 Buenos Aires. 2005.
- SOARES, C. L. "Fundamentos da educação física escolar" In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - v. 71 nO 167 Jan\Abr. Rio de Janeiro. MEC-INEP. 1990

## **Futebol e Futsal**

Ementa:

Viabilização de projetos de ensino/intervenção que coloquem o aluno em situação de protagonismo buscando o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares para a sua futura formação profissional.

#### Bibliografia:

- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.
- BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010, artigo I.
- LIBÂNEO, J. C. Organização escolar e Gestão da escola. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

#### **Ginástica I**

##### Ementa:

Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e metodológicos de iniciação à ginástica incluindo o hope skipping, a ginástica rítmica, a ginástica geral e a demonstrativa com abordagens voltadas para o contexto formal e não formal.

##### Bibliografia:

- AYOUB, E. Ginástica Geral e educação física escolar. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007 .
- BODO-SCHMID, A. Ginástica Rítmica desportiva. Barcelona : Hispano - Europe a, 1985.
- FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE . Código de Puntuación de Gimnasia Rítmica 2013-2016. Comité Técnico Gimnasia Rítmica . 2012 .
- LLOBET A. C. Gimnasia Rítmica Deportiva: teoría Y práctica . Barcelona: Paidotribo, 1998 .
- MACIEL, M.G. Ginástica Laboral : instrumento de produtividade e saúde . Rio de Janeiro: Shape . 2008 .
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí-SP, 2009 .
- PAOLIELLO, E, & TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica . São Paulo : Phorte. 2010 .
- PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. 1<sup>o</sup> ed. São Paulo : Phorte, 2008 .
- PEREGOT, A. B. & DELGADO, C. D. 1000 Ejercicios y juegos de gimnasia rítmica y deportiva. Barcelona: Editorial Paidotribo. 2002.
- POLITO, E. & BERGAMASCHI, E.C. Ginástica Laboral : teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

#### **Ginástica II**

##### Ementa:

Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e metodológicos de iniciação à ginástica artística, à ginástica acrobática, à ginástica de trampolim e à ginástica para todos com abordagens para o contexto formal e não formal.

##### Bibliografia:

- ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. Várzea Paulista: ed.Fontoura, 2009.
- BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 .
- GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L.H.R. Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí-SP, 2009 .  
PAOLIELLO, E. Ginástica Geral : experiências e reflexões. 1 ed. São Paulo: Phorte. 2008 .

Handebol

Ementa:

Estudo da origem, evolução e fundamentos do handebol. Aprendizagem dos elementos básicos do jogo, sistemas de ataque e defesa e regras. Análise dos fatores que interferem no seu rendimento técnico e tático como prática esportiva e suas possibilidades em diferentes programas de atividade física.

Bibliografia:

Borsari, IR. Handebol. In J.R. Borsari & F.B. Facca (Orgs.), Manual de Educação Física – Vol. 1. São Paulo: EPU, 1977.  
Ehret, A., Späte, D., Schubert, R. & Roth, K. Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte.  
Kröger, C. & Roth, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes no jogos esportivos. São Paulo: Editora Phorte, 2002.  
Regras Oficiais de Handebol. Confederação Brasileira de Handebol (on-line). Zamberlan, E. Caderno Técnico de Handebol, 1997.

### **História da Educação Brasileira**

Ementa:

O sistema sócio-econômico do Brasil colônia. Os jesuítas e as repercussões das reformas pombalinas. A época Joanina. A educação no Império. O golpe da República e a educação na Constituição de 1891. A educação na República Velha. As reformas. A universidade. O movimento da Escola Nova. O Estado Novo e Capanema. A Lei de Diretrizes e Bases (1961). A educação no regime militar. A redemocratização e a nova LDB.

Bibliografia:

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira . 7a. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.  
LOPES, E.M.T et al. 500 anos de Educação no Brasil . 3a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
MARCÍLIO, M.L. História da escola em São Paulo e no Brasil . 2a. ed. São Paulo: Imprensa Oficial , 2014.  
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (orgs) Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pall as/Ed. UFRJ, 2013.  
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira : a organização escolar. 18a. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.  
SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil . 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.  
VEIGA, C. G. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

### **Lutas I**

Ementa:

Enfoca a compreensão das Práticas Corporais ligadas ao universo das Artes Marciais e lutas tradicionais, bem como de suas reconfigurações modernas sob as formas dos esportes de luta/combate e das pedagogias corporais a partir de uma abordagem histórica, filosófica e cultural em seus diferentes desdobramentos. Tratamento das práticas de luta nas suas relações com as artes, filosofias ocidentais e orientais, nas diferentes configurações assumidas, tais como o Bujutsu e o Budô, bem como o esporte e a pedagogia. Desenvolve vivências filosóficas, antropológicas, pedagógicas e técnicas para sensibilidades relacionadas às práticas corporais afeitas aos universos das lutas e das Artes Marciais.

Bibliografia:

MARTINS, C. J.; KANASHIRO, C. Bujutsu , Budô , fight sport. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 638-648 , 2010 .

STEVENS, J. Três mestres do Budo: Kano (judô), Funakoshi (karate), Ueshiba (aikido). São Paulo : Cultrix, 2007 .

SUGAI, V.L. O Caminho do Guer rei ro I e 11. São Paulo: Editora Gente, 2000.

KANO, Jigoro. JUDÔ KODOKAN. São Paulo, SP: Cultrix, 2008.

\_\_\_\_\_. ENERGIA MENTAL E FÍSICA. São Paulo, SP : Pensamento, 2014.

CARNEIRO JUNIOR, Sérgio. O corpo chinês e as artes marciais: da ascese marcial, ao Wushu moderno. 2013.173 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/99077>>.

MARTINS, C.J.; ALTMANN, H. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas, abro 2007.

RUFINO , L. G. B. O ensino das lutas na escola: possibilidades nara a educação física. Porto <<http://hdl.handle.net/11449/99077> >.

MARTINS, C.J.; ALTMANN, H. Características do Esporte Mode rno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas, abro 2007.

RUFINO , L. G. B. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992.

FUNAKOSHI, G. Karate-do: Meu modo de vida. São Paulo : Cultrix, 1975.

SUZUKI, E. O pai da educação integral e o universo do Judô. Editora do Escritor, São o Paulo.

SOLTERMANN, L. (2009). História do boxe como esporte moderno. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Educação Física, Universidade Estadual Paulista , Instituto de Biociências.

MARTINS C. J. et al. Fundamentos do Judô. Apostila do Depto. de Ed. Física UNESP – Rio Claro.

## **Lutas II**

Ementa:

Apresentação das lutas afro-brasileiras. Diferenças dos estilos de Capoeira Angola e Capoeira Regional. Coreografia do Maculelê. Aprendizagem dos elementos básicos da Capoeira Angola e discussão das formas de como ensina-la. Origem e evolução da Capoeira e sua situação atual.

Bibliografia:

LIMA, L. A. N. O contexto Educacional dos Discursos dos Mestre s de Capoeira em Academias da Cidade de São Paulo. Rio Claro: UNESP, 1989. Relatório para CPRT. Trabalho de pesquisa não publicado. 280 p.

\_\_\_\_\_. Capoeira: Um Discurso em Extinção. 1990. 402p. Subvenciado pela FAPESP. Trabalho de pesquisa não publicado.

\_\_\_\_\_. Capoeira Angola Lição de Vida na Civilização Brasileira - Tese de Mestrado PUC - São Paulo, 1992. 100 p.

PASTINHA, Mestre. Capoeira Angola . Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988 - 70 p.

REGO, W. Capoeira Angola. Ensaio Sócio-etnográfico. Salvador - Bahia: Editora Itapuã. Coleção Baiana, 1968

## **Medidas e Avaliação em Educação Física**

Ementa:

Elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação em educação física e esportes que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos. Reflexão sobre critérios de cientificidade de instrumentos de avaliação. Estudo de instrumentos representativos da avaliação dos domínios físico, motor, afetivo-social e cognitivos.

Bibliografia:

MATH EWS, D. K. Medida e avaliação em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MORROW, J.R. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 23 ed., 2003 . -

TRITSCHLER, K.A. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee. São Paulo: Manole, 53 ed., 2003.

### **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física**

Ementa:

Apresenta e discute o método de pesquisa do fenômeno situado. Um método qualitativo fenomenológico surgido na Psicologia da Educação na década de 80 e que é largamente utilizada em várias áreas do conhecimento.

Bibliografia:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: UNIMEP, 1994.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Joel Martins... Um Seminário Avançado em Fenomenologia. São Paulo: Educ, 1997.

COELHO, Nelson; CARMO, Paulo Sérgio. Merleau-Ponty: Filosofia como Corpo e Existência. São Paulo: Escuta, 1991.

DIAS, Isabel Matos. Elogio do sensível. Corpo e Reflexão em Merleau-Ponty. Lisboa: Litoral Edição, 1989.

MARTINS, Joel; DICHTCHEKENIAN, Maria Fernanda. Temas Fundamentais de Fenomenologia. São Paulo: Ed. Moraes e Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo, 1984.

MARTINS, Joel & DICHTCHEKENIAN, Maria Fernanda. Vida e Morte, Ensaios Fenomenológicos. São Paulo: Companhia Ilimitada e Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo, 1988.

MARTINS, Joel ; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani . A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo : Educ e Moraes, 1989.

MARTINS, Joel. Um Enfoque Fenomenológico do Currículo. Educação como Poiesis. São Paulo : Cortez, 1992.

### **Políticas Educacionais**

Ementa:

A educação como uma esfera em que estão em jogo as articulações políticas, sociais, econômicas e culturais. Estudo dos aspectos históricos da luta da sociedade brasileira pela educação pública, desde os seus primórdios até os dias atuais. Reflexão sobre os problemas da educação básica, o conhecimento sobre seus objetivos, sua organização didática e funcional para uma ação mais competente e consciente do futuro educador.

Bibliografia:

FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 299-325. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302002008000015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002008000015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 1/6/2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ.& Soe. [online]. 2012, vo1.33, n.119, pp. 379-404. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=SO10173302012000200004&Ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO10173302012000200004&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em 1/6/2015.

MORAES, Reginaldo. As incomparáveis virtudes do mercado - políticas sociais e padrões de atuação do Estado nos marcos do neoliberalismo. Disponível em : [http://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2011/06/incomparaveis\\_virtudes.Pdf](http://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2011/06/incomparaveis_virtudes.Pdf). Acesso em 1/6/2015.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Theresa (orgs). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

\_\_\_\_\_. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo:

Ó"LVt:.il{'A',-KOMLJafão-...,onela de e AUKIAO, I heresa (orqs). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

\_\_\_\_\_. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. São Paulo: Xamã, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. v. 1. 120p.

PINTO, J. M de R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. In: Educ. Soe., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 877-897, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1228100.pdf>. Acesso em 1/6/2015.

XIMENES, Salomão. Direito à qualidade na educação básica - teoria e crítica. São Paulo:

Quartier Latin, 2014.

### **Práticas Corporais e Auto-conhecimento**

Ementa:

Estudo das práticas corporais no âmbito da cultura corporal de movimentos. Enfoque no exercício do autoconhecimento no âmbito da formação acadêmica e na atuação em Educação Física. Vivências sobre princípios e métodos de sensibilização corporal. princípios da educação somática e exercícios de harmonização coletiva. Práticas de escrita e relatos orais, compreendendo-os como extensões do exercício do autoconhecimento.

Bibliografia:

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOLSANELLO, Débora Pereira Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde. 2. ed. Curitiba: Juruá. 2010.

FELDENKRAIS, Moshe Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo. São Paulo: Summus, 1977.

SCHNEIDER, M.; LARKIN, M.; SCHNEIDER, D. Manual de autocura: método self-healing. São Paulo: Triom, 1998.

LORENZETTO, Luis; MATTHIESEN, Sara Práticas corporais alternativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Projetos Integradores**

Ementa:

Viabilização de projetos de ensino/intervenção que coloquem o aluno em situação de protagonismo buscando o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares para a sua futura formação profissional.

Bibliografia:

FAZENDA, r. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2003.

BARROS, V. L.; CONCEIÇÃO, K. S.; VIEIRA, J. J. A interdisciplinaridade na Educação Física escolar. FIEP Bulletin, v. 80, Edição especial, 2010, artigo.

LIBÂNEO, J. C. Organização escolar e Gestão da escola. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

ZABALA. A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002 .

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

### **Psicologia da educação**

Ementa:

Análise dos fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a partir do conhecimento da relação desenvolvimento e aprendizagem; estudo dos princípios que regem esse processo, fundamentados nos diferentes módulos teóricos e pesquisas educacionais; identificação do professor com o aluno e como profissional, contemplando sua interação com os alunos, objetivando otimizar essa relação, os possíveis problemas e dificuldades de aprendizagem, a fim de subsidiar a prática educacional.

Bibliografia:

ANARUMA, S.M. Teorias da Aprendizagem. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Anaruma/presentations>.

ANARUMA, S.M. Teorias da Aprendizagem. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Anaruma/presentations>.

BIDUTTE, L. DE C. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. Psicologia Escolar e Educacional, v. 5; n. 2, p. 49-58, 2001.

CARVALHO NETO, M. B. de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. Interação em Psicologia, v.6, n.1, p. 13-18, 2002.

CUNHA, M.V. da. Psicologia da Educação. 4a. Ed. RJ, Lamparina, 2008.

ESTANISLAU, G. M., & BRESSAN, R. A. (Orgs.). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

GOULART, 1.B. Psicologia da Educação. Fundamentos Teóricos. 6a. Ed,

Grillo, E.; 1, Silva, R.J. M.. Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2(supl), 2004.

GUEDES, S.P. Educação e Liberdade. 2a ed., São Paulo: Editora Moraes, 1981.

IAOCHITE, R.T.; NOGUEIRA, W. de A.; AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F. de Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.153-158, set./dez. 2004.

MATOS, T.S.Q.; NISTA-PICCOLO, V.L. Contribuições da Psicologia na formação do professor de Educação Física (ef). Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd, Goiânia-GO, set/ out. 2013.

PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. R.J.: Ed. Forense, 1973.

RAPPORT, R.C. et.al Teorias do desenvolvimento - Conceitos Fundamentais. SP: EPU. Vol I, 1981

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995. 17a. ed.

ROGERS, C. Liberdade para aprender; 2a ed. Belo Horizonte. Interlivros, 1973.

TAILLE, Y. de La, Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo : Summus. 1992  
VIGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. 3a . Ed., SP. Ed. WMF. Martins Fontes, 2010. (Coleção Textos de Psicologia).

### **Psicologia e educação Física**

Ementa:

Apresentação e análise dos conhecimentos da psicologia, em sua relação com o fenômeno " atividade física - educação física"; Conhecimentos básicos para a atuação profissional na área; Análise psicológica do momento esportivo escolar.

Bibliografia:

FIGUEIREDO, L. C. M.. (2000) Psicologia: Uma (nova) introdução. São Paulo: Educ.

CIAMPA, A. C.(1990) A Estória do Severino e a História da Severina. São Paulo: Brasiliense.

LANE, S.T.M. e CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Ed. Brasiliense. 9a. ed. (p. 78-98)

LEONTIEV, A.N. Atividade, Consciência e Personalidade. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2309](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2309)

MARTINS, L.M. (2004) A natureza histórico-social da personalidade. Cad. Cedes, Campinas, vo1.24, n. 62, p. 82-99, abril.

MELLO FILHO, J. Concepção psicossomática: visão atual. Ila. ed, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

OZELLA, S. (2002) Adolescência: uma perspectiva crítica. In: Contini & Koller (orgs) Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. RJ. CFP. PP.

RUBIO, Kátia. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. Rev. bras. psicol. esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2007 Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198191452007000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198191452007000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 jun. 2015.

SAWAIA, B. B.(1995) Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. In : Novas veredas da Psicologia Social. Sílvia T. Maurer Lane e Bader Burihan Sawaia (orgs). São Paulo: Educ & Brasiliense. pp. 157-168.

VIONO FILHO, LA.T. (2009) Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar. Revista Motriz, Rio Claro, v.15 no. 3, p. 687-695, jul/set.

VIGOTSKI, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: . A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.121-137.

### **Sociologia da Educação**

Ementa:

Estudo dos clássicos da sociologia e suas contribuições para a educação. Descrição das principais vertentes da sociologia da educação. Análise das funções da escola na sociedade capitalista. Reflexão sobre temas contemporâneos da educação. Estudo da nova sociologia da educação.

Bibliografia:

CARVALHO, Alonso Bezerra; SILVA, Wilton Carlos Lima da (orgs.). Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005.  
PILEITI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.  
SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### **Tendências da Educação Física**

Ementa:

Análise e discussão das principais tendências pedagógicas da Educação Física escolar, mais especificamente, as abordagens: desenvolvimentista, construtivista. Saúde renovada, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, no tocante aos seus pressupostos filosóficos, valores, finalidades, orientações didáticas, conteúdos e avaliação.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física. 3-ciclos, 1998.  
OARIIO, S.C. & RANGEL. I.C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
SOARES, C, et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Editores Associados, 1992.  
TANI, G. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, EDUSP, 1988.

### **Voleibol**

Ementa:

Voleibol: origem, evolução e fundamentos; ensino-aprendizagem do voleibol; questões elementares de ataque, defesa e regras; interferências e correções no processo de aprendizagem da modalidade; aplicação do voleibol em vários contextos.

Bibliografia:

MACHADO. A.A. Voleibol se aprende na escola, Várzea Paulista : Fontoura, 2011.  
MACHADO, A.A. Voleibol: dos fundamentos à competição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.